

Olá, pessoal! Aqui estou eu de novo, para continuar o assunto da aula passada: Fluxo de Caixa e Demonstração do Fluxo de Caixa. Assunto da maior importância, que está sendo cobrado nos atuais concursos de Fiscal do ISS de São Paulo e de Auditor Fiscal do Ceará.

Vimos na aula anterior os conceitos iniciais da Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) e a sua elaboração pelo método direto. Veremos agora a elaboração deste demonstrativo pelo método indireto e, ao final, apresentaremos alguns exercícios de concursos anteriores.

Vamos, então, à nossa aula de hoje!

Demonstração de Fluxo de Caixa (2.ª parte)

Método Indireto

A diferença entre o modelo indireto e o modelo direto da DFC está apenas na evidenciação dos fluxos gerados pelas operações. Não há diferença no que diz respeito aos fluxos gerados pelos financiamentos e pelos investimentos. Para exemplificar o método, partiremos do mesmo exemplo da aula anterior, e depois faremos a comparação entre os métodos:

DRE da Companhia BETA em 31/12/2005:

| | |
|---------------------------|----------------|
| Vendas | 3.000 |
| (-) CMV | <u>(1.600)</u> |
| (=) Lucro Bruto | 1.400 |
| (-) Despesas Operacionais | <u>(900)</u> |
| (=) Lucro Operacional | 500 |
| (-) Provisão para IR | <u>(200)</u> |
| (=) Lucro Líquido | 300 |

Balanço Patrimonial da Companhia BETA em 31/12/2005:

| <u>ATIVO</u> | | | <u>PASSIVO</u> | | |
|-------------------------|--------------|--------------|---------------------------|--------------|--------------|
| | <u>2004</u> | <u>2005</u> | | <u>2004</u> | <u>2005</u> |
| <u>Ativo Circulante</u> | | | <u>Passivo Circulante</u> | | |
| Caixa | 150 | 100 | Fornecedores | 300 | 600 |
| Clientes | 600 | 900 | Empréstimos | 400 | 600 |
| Estoques | 550 | 700 | Provisão para IR | 200 | 400 |
| <u>ARLP</u> | | | <u>PELP</u> | | |
| Títulos a Receber | 100 | 100 | Financiamentos | 500 | 100 |
| <u>Ativo Permanente</u> | | | <u>Patrimônio Líquido</u> | | |
| Investimentos | 400 | 600 | Capital Social | 1.000 | 1.000 |
| Imobilizado | 600 | 600 | Lucros Acumulados | 100 | 400 |
| Diferido | 100 | 100 | | | |
| <u>Total</u> | <u>2.500</u> | <u>3.100</u> | <u>Total</u> | <u>2.500</u> | <u>3.100</u> |

Veja que o lucro econômico da Companhia BETA foi de 300, mas as disponibilidades sofreram uma redução de 50 (conta Caixa), evidenciando prejuízo financeiro. A DFC, como foi dito na aula passada, evidencia as causas deste fato.

Para evidenciar os fluxos operacionais no método indireto, partimos do lucro líquido do exercício da DRE, isto é, partimos do resultado econômico da companhia. Após sucessivos ajustes, chegamos ao mesmo valor de fluxo gerado pelas operações apresentado no modelo direto. Por isso é chamado também de método da reconciliação.

O método indireto não apresenta diretamente as variações nas disponibilidades (daí o nome indireto), mas efetua a análise por meio das variações ocorridas nas demais contas do Ativo Circulante e do Passivo Circulante.

Ao partir do lucro líquido do exercício, estamos considerando que todo o lucro ingressou no Caixa, o que já sabemos não ser verdade. Assim, os ajustes servem para adequar o resultado econômico ao resultado financeiro.

Analisemos as variações nas contas do Ativo Circulante: o aumento de 300 no saldo de Clientes significa que houve entradas referentes a vendas a prazo nesta conta em montante superior às saídas devidas aos recebimentos de vendas. Assim, o valor de 300 representa numerário que deixou de entrar no Caixa. Veja o exemplo a seguir:

| Clientes | |
|---------------------|---------------------------|
| Saldo Inicial ← 600 | X → Recebimento de Vendas |
| Vendas ← 3.000 | |
| Saldo Final ← 900 | |

$$600 + 3.000 - X = 900 \rightarrow X = 2.700 \text{ (vendas efetivamente recebidas)}$$

O método indireto parte da idéia inicial de que todo o valor das vendas teria sido recebido. Assim, inicialmente a DFC consideraria como entrada de recursos em Caixa o valor de 3.000. Entretanto, observando o razonete acima, já apresentado na aula passada, vemos que apenas 2.700 foram efetivamente recebidos. Os outros 300 permaneceram na conta Clientes, aumentando seu saldo de 600 para 900.

Podemos dizer, assim, que o aumento do saldo da conta Clientes representa numerário que deixou de entrar no Caixa, representando um ajuste negativo no lucro líquido da DRE, para se chegar à parcela do resultado econômico que efetivamente afetou as disponibilidades.

Observando agora a conta Estoques, podemos raciocinar que o aumento de 150 nesta conta foi devido a compras efetuadas no período, o que reduz o Caixa, configurando, portanto, novo ajuste negativo ao lucro líquido do exercício na DFC.

Caso ocorresse o contrário, isto é, a variação no saldo das contas do Ativo Circulante fosse negativa, isso representaria entrada de numerário no Caixa.

Em relação às contas do Passivo Circulante, ocorre o raciocínio inverso. Analisemos a conta Fornecedores, sabendo que as compras do período foram de 1.750 (calculadas na aula anterior):

| Fornecedores | |
|-----------------------|---------------------|
| Pagto. de Compras ← Y | 300 → Saldo Inicial |
| | 1.750 → Compras |
| | 600 → Saldo Final |

$$300 + 1.750 - Y = 600 \rightarrow Y = 1.450 \text{ (compras efetivamente pagas)}$$

O método indireto considera que, inicialmente, todo o resultado líquido afetou o Caixa, para depois fazer os ajustes necessários. Assim, todo o valor de compras seria considerado como pago, o que reduziria o Caixa em 1.750. Entretanto, observamos no razonete acima, também já apresentado na aula passada, que, dos 1.750 de compras, apenas 1.450 foram efetivamente pagos. O valor restante de 300 permaneceu na conta Fornecedores, sendo responsável pelo aumento do saldo desta conta.

Dizemos, então, que o aumento do saldo da conta Fornecedores representa numerário que deixou de sair do Caixa, representando um ajuste positivo no lucro líquido da DRE, para se chegar à parcela do resultado econômico que efetivamente afetou as disponibilidades.

Em resumo, o raciocínio a ser adotado, no método indireto, é o seguinte:

| | Aumento | Redução |
|--------------|----------------------------------|--------------------------------|
| Contas do AC | Redução do Caixa (desembolso) | Aumento do Caixa (recebimento) |
| Contas do PC | Aumento do Caixa (não pagamento) | Redução do Caixa (pagamento) |

É bom ressaltar que estes aumentos e reduções citados na tabela acima são calculados a partir do lucro líquido do exercício, considerado inicialmente como composto apenas de despesas efetivamente pagas e receitas efetivamente recebidas, para depois sofrer os ajustes.

Vejamos, então, como ficaria a DFC elaborada pelo método indireto:

DFC da Companhia BETA em 31/12/2005:

| | |
|--|----------------------------------|
| <u>Saldo Inicial das Disponibilidades:</u> | 150 |
| <u>Fluxos das Operações:</u> | |
| (+) Lucro Líquido do Exercício | 300 |
| (-) Aumento de Clientes | (300) |
| (-) Aumento de Estoques | (150) |
| (+) Aumento de Fornecedores | 300 |
| (+) Aumento de Provisão para IR | 200 |
| (=) Caixa Gerado pelas Operações | 350 |
| <u>Fluxos dos Financiamentos:</u> | |
| (+) Empréstimos Bancários | 200 |
| (-) Amortização de Financiamentos | (400) |
| (=) Caixa Gerado pelos Financiamentos | (200) |
| <u>Fluxos dos Investimentos:</u> | |
| (-) Aquisição de novos Investimentos | (200) |
| (=) Caixa Gerado pelos Investimentos | (200) |
| <u>Varição Total das Disponibilidades:</u> | (50) → prejuízo financeiro de 50 |
| <u>Saldo Final das Disponibilidades:</u> | 100 |

Note que o aumento na conta Empréstimos, apesar de corresponder a conta do Passivo Circulante, foi evidenciado nos Fluxos de Financiamentos, por se tratar de fluxo de Caixa desta natureza, não devendo figurar nos fluxos operacionais.

Compare agora a DFC elaborada pelo método direto (aula passada) com esta DFC, elaborada pelo método indireto. Verifique que ambos os métodos chegam à conclusão de que as operações foram responsáveis por um aumento de 350 nas disponibilidades. Embora os caminhos adotados tenham sido diferentes, a conclusão a que se chegou foi exatamente a mesma.

Para encerrar, vamos apresentar algumas questões de concursos anteriores, cobradas pelas bancas FCC e ESAF:

ICMS-SP-2006 (FCC):

Instruções: Das demonstrações publicadas da Cia. Poente foram extraídas algumas informações organizadas na tabela abaixo. Com base nesses dados, identifique os valores, em (R\$), solicitados nas questões de número 78 a 80.

| Itens | 2003 | 2004 |
|---------------------------------|-----------|-----------|
| Estoques | 110.000 | 208.000 |
| Fornecedores | 125.000 | 232.000 |
| Clientes | 228.000 | 450.000 |
| CMV | 1.200.000 | 2.600.000 |
| Disp. c/ Créditos Liq. Duvidosa | 6.600 | 13.500 |
| Perdas com Clientes | - | 1.400 |
| Vendas | 2.500.000 | 3.300.000 |
| Despesas Antecipadas | 24.000 | 36.000 |
| Contas Antecipadas | 15.000 | 26.000 |
| Prov. p/ Créditos Liq. Duvidosa | 6.600 | 13.500 |

78. Valor das compras de estoques efetuadas em 2004:

- (A) 2.932.000
- (B) 2.906.000
- (C) 2.808.000
- (D) 2.725.000
- (E) 2.698.000

Resolução:

$$\text{CMV} = \text{EI} + \text{C} - \text{EF} \rightarrow 2.600.000 = 110.000 + \text{C} - 208.000 \rightarrow \text{C} = 2.698.000$$

Gabarito: Letra E

79. Valor pago aos fornecedores no último período:

- (A) 2.591.000
- (B) 2.698.000
- (C) 2.725.000
- (D) 2.808.000
- (E) 2.906.000

Resolução:

Pagamento de Compras = Saldo Inicial de Fornecedores + Compras – Saldo Final de Fornecedores
Pagamento de Compras = 125.000 + 2.698.000 – 232.000 = 2.591.000

Gabarito: Letra A

80. Valor dos ingressos de caixa gerados pelas receitas de vendas:

- (A) 3.068.000
- (B) 3.070.000
- (C) 3.106.000
- (D) 3.294.000
- (E) 3.289.400

Resolução:

A questão não diz se os ingressos em razão das vendas são os do ano de 2003 ou os de 2004. Não temos o saldo inicial de Clientes de 2003, não sendo possível, portanto, calcular os ingressos no caixa em razão das vendas deste ano. Assim, deduz-se que a questão pede que calculemos os ingressos de 2004:

Recebimento Vendas = Saldo Inicial Clientes + Vendas – Saldo Final Clientes – Perdas c/ Clientes
Recebimento de Vendas = 228.000 + 3.300.000 – 450.000 – 6.600 – 1.400 = 3.070.000.

Aqui precisamos também considerar as perdas com clientes, devido aos calotes que a empresa sofreu. Veja que as perdas totais com clientes correspondem à soma da PCLD utilizada (6.600) com o valor de perdas com clientes (1.400). Entende-se que a PCLD foi totalmente utilizada, pois em 2004 a nova constituição de PCLD foi feita integralmente, pelo valor de 13.500.

Gabarito: Letra B

AFRF-2003 (ESAF):

29 – Representam operações que não afetam o fluxo de caixa:

- a) recebimento por doação de terrenos e depreciações lançadas no período.
- b) aquisição de bens não de uso e quitação de contrato de mútuo.
- c) alienação de participações societárias e depreciações lançadas no período.
- d) amortizações efetuadas no período de diferidos e venda de ações emitidas.
- e) repasse de recursos para empresas coligadas e aquisição de bens.

Resolução:

O recebimento por doação de terrenos aumentará o Ativo Permanente e o Resultado (ou o PL, se a doação for caracterizada como reserva de capital), sem afetar o Caixa. As depreciações e as amortizações são despesas cuja contrapartida encontra-se também no Ativo Permanente, sem influência nas disponibilidades.

A aquisição de bens afeta as disponibilidades, pois gera desembolso. Do mesmo modo, as alienações de bens e de participações societárias geram entradas de recursos no Caixa.

A quitação de empréstimos e o repasse de recursos a terceiros são fatos geradores de saídas de Caixa. A venda de ações emitidas corresponde a aumento de Capital em dinheiro, afetando o Caixa.

Gabarito: Letra A

30 – Na elaboração do fluxo de caixa são classificáveis como atividade de financiamento:

- a) desembolso por empréstimos concedidos a empresas coligadas e controladas.
- b) aquisição de máquinas, veículos ou equipamentos através de contrato de arrendamento mercantil.
- c) recebimento de contribuições de caráter permanente para aquisição de terrenos para expansão da capacidade instalada da empresa.
- d) venda de ações emitidas e recebimento de valores decorrentes da alienação de participações societárias.
- e) recebimento de juros sobre empréstimos concedidos a outras empresas.

Resolução:

Os empréstimos concedidos a terceiros, bem como o recebimento de seu principal, são atividades de investimento da empresa.

A aquisição de máquinas, veículos ou equipamentos através de contrato de arrendamento mercantil corresponde a atividade de investimento.

O recebimento de contribuições de caráter permanente para aquisição de terrenos para expansão da capacidade instalada da empresa corresponde a reserva de capital, sendo atividade de financiamento.

A venda de ações emitidas (aumentos de Capital) é atividade de financiamento, mas o recebimento de alienação de participações societárias pertence aos fluxos de investimento.

O recebimento de juros sobre empréstimos concedidos é atividade de investimento, podendo ser também classificado como atividade operacional (receita financeira).

Gabarito: Letra C

Bom, pessoal, é isso. Aqui encerramos a nossa segunda aula sobre fluxo de caixa. Espero que tenham gostado. Desejo a todos muito sucesso nos concursos de Fiscal do ISS-SP e Auditor Fiscal do Ceará.

Até a próxima e um grande abraço!

Luciano Oliveira.
www.editoraferreira.com.br